

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 4



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-35-1 DOI 10.22533/at.ed.991192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO A SER SUPERADO	
Erotilde Mendes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.9911923121	
CAPÍTULO 2	15
CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Catarina Janira Padilha Leila Soares de Souza Perussolo	
DOI 10.22533/at.ed.9911923122	
CAPÍTULO 3	28
A NECESSIDADE DO ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO	
Jordana Franke Guerreiro Diogo Daniel Marques Drum Malu Napp dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9911923123	
CAPÍTULO 4	41
CONTRIBUIÇÕES DO USO DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM <i>CHALLENGE BASED LEARNING</i> NO CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA	
Bruno Silva Costa Queila Pahim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9911923124	
CAPÍTULO 5	54
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VIA RÁDIO E REDES SOCIAIS COMO FOMENTADORA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
Jéssica Alves da Motta Danielle Rosa Nascimento Ana Júlia Teixeira Senna Sarmento Barata	
DOI 10.22533/at.ed.9911923125	
CAPÍTULO 6	62
O USO DA PESQUISA-AÇÃO NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS INCUBADAS EM UMA INCUBADORA DE BASE TECNOLÓGICA DO SUL DO BRASIL	
Émerson Oliveira Rizzatti Roseclair Lacerda Barroso Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão	
DOI 10.22533/at.ed.9911923126	

CAPÍTULO 7	83
SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA AUXILIAR CRIANÇAS EM PROBLEMAS COM OPERAÇÕES ARITMÉTICAS DE ADIÇÃO	
Danilo Rodrigo Cavalcante Bandeira Diego Silveira Costa do Nascimento Anne Magaly de Paula Canuto	
DOI 10.22533/at.ed.9911923127	
CAPÍTULO 8	94
UNIVERSIDADES CORPORATIVAS: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL	
Gislaine Dias Ana Cláudia de Oliveira Ré	
DOI 10.22533/at.ed.9911923128	
CAPÍTULO 9	105
ESTUDO ESTÉTICO SOBRE O CÔMICO E A IDEIA DO VAZIO	
Claryssa Suemi Oyama	
DOI 10.22533/at.ed.9911923129	
CAPÍTULO 10	117
BASE DE DADOS ELABORADA NUMA PLATAFORMA S.I.G. E DIRECIONADA PARA APLICAÇÕES EM “SMART CAMPUS”	
Fernando Rodrigues Lima Marcos Vinícius Silva Maia Santos Maria Lívia Real de Almeida Raphael Corrêa de Souza Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.99119231210	
CAPÍTULO 11	133
CONTRIBUIÇÕES DO BISPO JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO (1743-1821) AO PENSAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL	
Rosalina Lima Izepão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231211	
CAPÍTULO 12	146
CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU: LUGAR DE PERTENCIMENTO DO POVO ARACAJUANO	
Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Aline Andrade Santos Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231212	
CAPÍTULO 13	158
ESPAÇO TURÍSTICO DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO-AL: BERÇO DA CULTURA ALAGOANA	
Aline Andrade Santos Itala Margareth Ranyol Aben-Athar Lício Valério Lima Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231213	

CAPÍTULO 14	171
MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
Felipe da Silva Gonçalves	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.99119231214	
CAPÍTULO 15	184
O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA NA CASA RONALD MCDONALD – BELÉM/PA	
Helena Doris de Almeida Barbosa	
Vinícius Silva Caldas	
Maria do Socorro Maciel Castro	
Daiany Clay Flexa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.99119231215	
CAPÍTULO 16	196
PLANEJAMENTO MUNICIPAL E TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE BARCARENA (PA)	
Evelyn Cristina Castro Barros	
Vânia Lúcia Quadros Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.99119231216	
CAPÍTULO 17	209
CULTURA E VIDA: O SUICÍDIO INDÍGENA EM MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA DO ESTADO DO AMAZONAS	
Izaura Rodrigues Nascimento	
José Vicente de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.99119231217	
CAPÍTULO 18	222
EMPREENDEDORISMO, INDÚSTRIA CRIATIVA E ECONOMIA CRIATIVA: UMA EVOLUÇÃO CONCEITUAL	
Audemir Leuzinger de Queiroz	
Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.99119231218	
CAPÍTULO 19	237
ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO EM INCUBADORAS INSTALADAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Daniel Gomes Mesquita	
Debora Nayar Hoff	
DOI 10.22533/at.ed.99119231219	

CAPÍTULO 20	247
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS DO EMPREENDEDOR	
Thiago Eliandro de Oliveira Gomes	
Émerson Oliveira Rizzatti	
Vitor Rodrigues Almada	
Darlen de Oliveira Almirão	
DOI 10.22533/at.ed.99119231220	
CAPÍTULO 21	259
PARQUES TECNOLÓGICOS: AMBIENTES DE INOVAÇÃO	
Carlos Henrique Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.99119231221	
CAPÍTULO 22	271
TRANSPORTE ALTERNATIVO NO RIO DE JANEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE CONTORNAMENTO TERRITORIAL	
Leonardo Oliveira Muniz da Silva	
Giovani Manso Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.99119231222	
CAPÍTULO 23	284
VIABILIDAD SOCIAL Y ECONÓMICA DE LA REACTIVACIÓN DEL SERVICIO FERROVIARIO ROSARIO-CAÑADA DE GÓMEZ (ARG)	
Leonel Raúl Swistoniuk	
DOI 10.22533/at.ed.99119231223	
CAPÍTULO 24	296
A OPERAÇÃO LAVA JATO E OS ESCÂNDALOS MUDIÁTICOS LAVA JATO AND MEDIA SCANDALS	
Rafael D'Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231224	
CAPÍTULO 25	314
IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO	
Maxwell Marques Mesquita	
Guilherme José Sette Júnior	
Lilian Barbosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231225	
CAPÍTULO 26	325
O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE	
Lucas Peluffo dos Santos Portilho	
César André Luiz Beras	
DOI 10.22533/at.ed.99119231226	

CAPÍTULO 27	333
O SACRIFÍCIO E A PERDA COMO FATORES RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NOS JOGOS DIGITAIS: UM OUTRO OLHAR À JORNADA DO HERÓI	
Júlio César da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.99119231227	
CAPÍTULO 28	346
MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: PARA UMA COMPREENSÃO ALÉM DOS ELEMENTOS EXPLÍCITOS DO TEXTO	
Ellen Valotta Elias Borges	
Mariana Rodrigues Gomes de Mello	
Lucilene Cordeiro da Silva Messias	
DOI 10.22533/at.ed.99119231228	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	360
ÍNDICE REMISSIVO	361

MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS: ATORES E FATORES INFLUENTES DA POLÍTICA PÚBLICA DE TURISMO DA BELÉM AMAZÔNICA

Data de aceite: 19/11/2019

Vânia Lúcia Quadros Nascimento

Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Turismo (FACTOR)

Belém – Pará

Felipe da Silva Gonçalves

Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Turismo (FACTOR)

Belém – Pará

Helena Doris de Almeida Barbosa

Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Turismo (FACTOR)

Belém – Pará

Diana Priscila Sá Alberto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Turismo (FACTOR)

Belém – Pará

RESUMO: As políticas públicas de turismo no Brasil e na Amazônia vem sendo estudadas enfocando seus impasses e resultados, mas não seu processo de formulação e os atores envolvidos. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa em andamento sobre as políticas públicas de turismo em municípios paraenses. Objetivou identificar os participantes ativos e os fatores que influenciaram os processos de formulação da política pública de turismo de Belém, capital do Pará e área

piloto da pesquisa. Utilizou o Modelo de Fluxos Múltiplos de Kingdon como referencial teórico. As evidências empíricas estão fundamentadas em pesquisas documental e entrevistas com funcionários do órgão gestor de turismo. Os resultados evidenciam que a política pública de turismo de Belém está materializada no “Programa Turismo Belém 14”; que existe um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que congrega representantes dos setores público e privado ligados direta e indiretamente ao turismo; e que o COMTUR atuou no processo de formulação do “Programa Turismo Belém 14”. Conclui, considerando o modelo de análise utilizado, que, mesmo identificada a participação do COMTUR na formulação do Turismo Belém 14, não foi possível caracterizar quem eram os integrantes desse Conselho e como isso aconteceu, bem como se algum deles atuou como empreendedor de política pública. Porém, foi possível identificar alguns dos fatores que influenciaram o processo de formulação dessa política, tais como as determinações e orientações do Ministério do Turismo Brasileiro que foram cruciais nos fluxos da política e de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Política pública de turismo. Modelo de Fluxos Múltiplos. Planejamento. Gestão pública. Belém (PA).

MULTIPLE STREAM MODEL: INFLUENTIAL

ABSTRACT: The public tourism policies in Brazil and Amazon have been studied focusing on their impasses and results, but not its formulation process and the actors involved. This paper presents results of an ongoing research about the formulation of the tourism public policy in Para state. The objective was to identify the active participants and the factors that influenced the formulation process of Belém's public policies of tourism, capital of Pará and pilot area of research. The Multiple Stream Model of Kingdom was used as theoretical reference. The empirical evidences are based on a documentary research, as well as the semi-structured interviews with employees of the tourism management office. The results indicate that Belém's public policies of tourism are materialized in The Belém 14 Tourism Program, which is the Municipal Tourism Council (COMTUR), that brings together representatives of the public and private sectors directly and indirectly related to tourism; and that COMTUR acted out in the process of formulating the The 14 Belém Tourism Program. It is concluded that, considering the analysis model used, it was not possible to characterize who were the members of this Council and how it happened, as well as whether any of them acted out as public policy entrepreneur, and also that some of the factors that influenced the process of formulation of this policy were the determinations and guidelines of the Brazilian Ministry of Tourism which were crucial in the streams of politics and public policies.

KEYWORDS: Public policy. Tourism. Multiple Streams Model. Planning. Public administration. Belém (PA).

1 | INTRODUÇÃO

A análise de políticas públicas é uma ferramenta importante nos dias atuais, inclusive no Brasil, que se caracteriza como um país democrático e com diretrizes participativas. Todavia, em se tratando das políticas públicas de turismo, se nota o quão recente essa ferramenta crítica começou a ser utilizada e que o enfoque é dado para as já formuladas ou em fase de implementação. O estudo ora relatado visa responder ao seguinte questionamento: quais foram os participantes ativos e os fatores que influenciaram os processos de formulação da política pública de turismo de Belém (Pará)?

O Modelo de Fluxos Múltiplos de John W. Kingdon (2011) foi utilizado como arcabouço teórico-metodológico para embasar a busca por respostas para tal questionamento. Isto por se acreditar que ele é o mais eficiente para analisar a formulação de políticas públicas. Notadamente quanto aos processos pré-decisórios de estabelecimento da agenda e especificação das alternativas.

A pesquisa ora relatada teve como objetivo identificar os participantes ativos e os fatores que influenciaram os processos de formulação da política pública de turismo

de Belém (Pará). Para tanto, foi realizada pesquisa documental, tendo como objeto o Programa Turismo Belém 14 e os documentos encontrados nas plataformas virtuais da Prefeitura de Belém. E, ainda, entrevistas semiestruturadas com funcionários do órgão gestor de turismo.

2 | O MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS NA ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

No Brasil, as pesquisas sobre a análise das políticas públicas de turismo são incipientes, dada a relevância da temática. Essa carência se reflete na conjuntura dos estados amazônicos. Nesse contexto, o Quadro 1 demonstra as pesquisas sobre o tema em questão, considerando o horizonte temporal de 2012 a 2018.

Autor(es)/Ano	Aspectos estudados	Local
Nascimento (2012)	Análise do relatório de avaliação do PNT 2007-2010	Brasil
Sansolo (2013)	Políticas federais de turismo na Amazônia, levando em conta os paradigmas do centralismo e da descentralização	Amazônia
Silva (2013)	Processo de implementação da política estadual do Amazonas, no qual tem como prioridade a promoção do turismo ecológico e do cultural	Amazonas
Nascimento (2014)	Semelhanças e diferenças entre as políticas públicas de turismo nos estados do Amazonas e do Pará, considerando o processo de formulação	Amazonas e Pará
Nascimento e Simonian (2014)	Implementação da política de ecoturismo no polo Belém/Costa Atlântica	Pará
Nascimento (2015)	Ascensão do turismo às agendas dos governos dos estados do Amazonas e do Pará	Amazonas e Pará
Coelho, Mota e Vasconcelos (2015)	Análise da implantação de projetos de desenvolvimento urbano para o turismo e para a qualidade de vida no bairro Grande Pirambu, em Fortaleza, de acordo com a visão da comunidade	Fortaleza (CE)
Oliveira (2015)	O turismo na agenda das políticas urbanas, tendo como base os planos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro de 1996 a 2012	Rio de Janeiro (RJ)
Nascimento, Simonian e Farias Filho (2016a)	O processo de formulação das políticas públicas de turismo do estado do Pará.	Pará
Nascimento, Simonian e Farias Filho (2016b)	O processo de formulação das políticas públicas de turismo do estado do Amazonas.	Amazonas
Chagas Neto e Almeida (2016)	Características, desafios e perspectivas da gestão pública em turismo a partir do Plano Plurianual 2014-2017 do município de Belém.	Belém (PA)
Nascimento (2017)	O processo de formulação das políticas públicas de turismo no município de Tracuateua (PA)	Tracuateua (PA)

Quadro 1 – Estudos sobre análise de políticas públicas de turismo no período de 2012 a 2018.

Fonte: Atualizado a partir de Nascimento (2017).

No estudo ora relatado utiliza-se, como teoria de base analítica, o Modelo de Fluxos Múltiplos (*Multiple Streams Model*) (KINGDON, 2011), que se concentra nos dois primeiros passos do processo de formulação de políticas públicas: o estabelecimento da agenda e a especificação das alternativas. Esse Modelo se mostrou eficiente na análise da formulação de políticas públicas nacionais nas áreas da Saúde (GOTTEMS; PIRES; CALMON; ALVES, 2013; METTEN; COSTA; GADELHA; MALDONADO, 2015; SILVA; MORAES, 2012) e da Assistência Social (TREVISANI; BURLANDY; JAIME, 2012). E, também, de turismo, como nos estudos de Nascimento (2014, 2015, 2017) e Nascimento, Simonian e Farias Filho (2016a, 2016b).

Inicialmente, Kingdon (2011) diferencia agenda de alternativa. A agenda é a lista de temas que atraem a atenção das autoridades em certa ocasião e as alternativas são as soluções propostas para resolver determinado problema. Ele entende que durante o processo de escolha das alternativas ocorre uma redução delas (via aglutinação das inviáveis, das que se complementam ou das pouco relevantes), formando com isso um conjunto daquelas que realmente serão consideradas. A isso ele denomina de especificação das alternativas.

Tal autor distingue, ainda, entre o estabelecimento da agenda e a especificação das alternativas, afirmando que são processos efetivados de maneira diferenciada. E que a compreensão deles depende do entendimento da razão de alguns temas serem priorizados nas agendas de governo e outros não; e da explicação para o fato de algumas alternativas receberem mais atenção em detrimento de outras. Defende, então, que o estabelecimento da agenda e a especificação das alternativas dependem dos participantes ativos e dos processos pelos quais tais participantes exercem sua influência.

Os participantes ativos classificam-se como visíveis, são os que recebem atenção considerada da imprensa e do público em geral, sendo eles o mais alto representante do Executivo e do Legislativo, a própria mídia e os atores relacionados ao processo eleitoral, notadamente os integrantes dos comitês de campanha. E como invisíveis, os que não recebem tanta atenção da imprensa, tais como os acadêmicos, pesquisadores, grupos de interesses, servidores públicos do segundo escalão do Executivo e do Legislativo. Kingdon (2011) defende o grupo dos visíveis como aqueles que definem a agenda, enquanto o dos invisíveis tem maior influência sobre o processo de escolha de alternativas.

Consta entre esses atores um outro personagem, nominado por Kingdon (2011) como empreendedor de política pública, disposto a investir o tempo e os recursos de que dispõe para promover determinado problema ou as alternativas de solução, de modo a favorecê-lo no futuro. Esse personagem possui boa reputação e/ou popularidade política, habilidade de negociação e não mede esforços para promover

a sua ideia, unindo, assim, a solução ao problema. E pode ser encontrado tanto entre os participantes ativos visíveis quanto invisíveis.

Kingdon (2011) aponta que o produto das políticas públicas surge com a combinação dos fluxos múltiplos (fluxo de problemas, das políticas públicas e da política). E o empreendedor é fundamental na integração desses fluxos, pois quando acontece a convergência deles, abre-se o que esse autor chama de “janela de oportunidades”. Esse constitui-se o momento certo para as propostas serem apresentadas e defendidas junto com suas soluções e, então, ascenda ao topo da agenda de decisões do governo, implicando dessa maneira na modificação dela. É quando o empreendedor de políticas pública atua.

Ainda de acordo com Kingdon (2011), cada um dos fluxos possui dinâmica própria que é influenciada por alguns fatores. Porém, sendo possível a convergência de apenas dois deles ou até mesmo de não convergirem conjuntamente. A Figura 1 apresenta um resumo do Modelo de Fluxos Múltiplos.



Figura 1 – O Modelo de Fluxos Múltiplos de John W. Kingdon

Fonte: Adaptado a partir de Nascimento (2017).

É importante destacar a existência de algumas críticas sobre o modelo utilizado. Porém, a se pensar consoante a Nascimento (2014, p. 5), “tais críticas não o inviabilizam como instrumento para análise dos momentos pré-decisórios da formulação de políticas públicas”. O que contribui ele seja utilizado para a análise de políticas públicas de turismo federais, estaduais e/ou municipais.

3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa ora relatada caracteriza-se como exploratória e interdisciplinar. Isto,

pois, conforme Jantsch (1970), criou um elo entre o Turismo e outras disciplinas, a exemplo da Ciência Política e da Administração. Para o alcance do objetivo estabelecido foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo, sendo a primeira efetivada considerando publicações disponíveis em bases de dados e em alguns periódicos de Turismo de maior pontuação no ranking acadêmico nacional. O horizonte temporal foi de 2012 a 2018.

A pesquisa documental foi realizada nos sítios eletrônicos da Prefeitura Municipal de Belém, do Diário Oficial do Município de Belém; da Câmara Municipal; e da Coordenadoria Municipal de Turismo (BELEMTUR). E, na pesquisa de campo, foram efetivadas entrevistas semiestruturadas com funcionários e ex-funcionários do órgão municipal gestor de turismo (BELEMTUR). As informações por eles prestadas contribuíram para a obtenção de informações inexistentes em outras fontes de dados.

Com base no Modelo de Fluxos Múltiplos de Kingdon (2011), considerou-se como categorias de análise problemas, políticas públicas e política. E como variáveis interpretativas para a categoria problemas, os indicadores, eventos-foco e *feedback* sobre programas existentes; para as políticas públicas, a viabilidade técnica, harmonia com os valores das comunidades de especialistas e antecipação de restrições; e para a política, o clima ou humor político nacional, mudanças no governo e forças políticas organizadas. Os postulados de Bardin (2011) subsidiaram a análise das evidências coletadas.

4 | O PROGRAMA TURISMO BELÉM 14

A Política Pública de Turismo de Belém possui interface com as esferas de governo municipal e estadual. Com a municipal é de reponsabilidade BELEMTUR, órgão gestor responsável pelo planejamento e desenvolvimento da atividade em Belém. Com a estadual, necessita estar em consonância com a política pública formulada e implementada pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR). Esta, por sua vez, deve estar em sintonia com a Política Nacional de Turismo (PNT) que “[...] enfoca a descentralização e a regionalização e que inspira governos estaduais a planejarem ações em prol do desenvolvimento turístico” (SOARES *at al*, 2012, p. 304), e no contexto da qual o município está localizado no Polo Turístico Belém.

Em relação à gestão do turismo em Belém, foi identificada a existência de uma política municipal de turismo materializada em um documento denominado “Programa Turismo Belém 14 (PTB14)”, sintetizado no Quadro 2. Nele estão apontadas 14 diretrizes para o desenvolvimento municipal por meio do turismo.

Identificação	Caracterização
Documento-Base	Programa Turismo Belém 14 (PTB14)
Metodologia utilizada na formulação	Não consta na íntegra do PTB14 e também não foi encontrado nada sobre ela em outros documentos
Participantes do processo de formulação	Primeiro e Segundo escalão da BELEMTUR e <i>trade</i> turístico, representado no Conselho Municipal de Turismo
Estrutura do Programa	Síntese do Plano Aquarela; Considerações acerca do Plano Nacional de Turismo; O turismo no Plano Diretor Urbano do município de Belém; Diretrizes que serão trabalhadas no âmbito do programa (Estrutura Pública, Gestão Municipal, Capacitação, Integração, Marketing, Marca Belém, Comunidades, Geração de Dados, Segurança, Sustentabilidade, Distribuição, Produtos de Imagem e Apelo, Segmentos Prioritários e Segmento Específico); Resultados esperados.
Síntese do Plano	14 Diretrizes; 92 propostas (com base nas 14 diretrizes); 7 segmentos prioritários (com estratégias específicas para cada um desses segmentos); 3 resultados esperados.

Quadro 2 – Síntese do Programa Turismo Belém 14 (PTB14)

Fonte: Elaborado a partir de Belém (2011).

No período de formulação do Programa, quem chefiava o Poder Executivo era o então prefeito do município, Sr. Duciomar Costa (PTB). Ele estava em seu segundo mandato de governo, período de 2009 a 2012; tendo sido o primeiro de 2005 a 2008. É importante registrar que não existe uma data específica, indicada no corpo do PTB14 (BELÉM, 2011), que informe o ano de formulação, consta apenas que isso ocorreu durante o governo do referido prefeito.

Porém, durante a pesquisa foram encontrados indícios de que esse processo ocorreu durante o final do seu segundo mandato. Isto, pois, segundo Hamoy (2011, p. 51), “Atualmente, a gestão municipal conta com o programa “Belém 14”, onde estão listadas catorze diretrizes para desenvolver a cidade através do turismo”. De acordo com o Coordenador da BELEMTUR naquele período, esse Programa era novo e com maior abrangência (HAMOY, 2011). O que demonstra o período de formulação do Programa, pois a pesquisa dela foi realizada em 2011.

Quanto ao Poder Legislativo, a chefia era exercida pelo Vereador Sr. Walter Wilton Arbage (PTB). E constatou-se a existência de uma Comissão de Turismo e Patrimônio Público como uma das comissões permanentes da Câmara Municipal de Belém. Mesmo que não tenha sido possível identificar uma atuação efetiva dela na área do turismo, nota-se uma preocupação do Legislativo quanto a isso.

Como relatado anteriormente, o planejamento e o desenvolvimento da atividade turística são responsabilidade da Coordenadoria Municipal de Turismo (BELEMTUR). De acordo com as informações constantes no próprio *site* da Coordenadoria, atualmente há apenas dois projetos em andamento: o “Turismo na Escola: descobrir, entender e cuidar de Belém” e o “Amigo do Turista”. Porém, não há menção sobre o

PTB14, se ele continua sendo implementado ou não.

Foi identificado, ainda, por ocasião da formulação do PTB14, a existência e atuação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Ele foi criado pela Lei nº 7.931 de 23 de dezembro de 1998 (BELÉM, 1998), no governo do então prefeito Sr. Edmilson Brito Rodrigues. O COMTUR é um órgão de deliberação destinado a propor políticas para o desenvolvimento do turismo em Belém.

O Decreto nº 85.717, de 12 de maio de 2016 (BELÉM, 2016) nomeia os membros titulares e suplentes do COMTUR para o período de 2016-2017. Vale destacar que a sigla desse conselho ora consta como COMTUR ora como CMT. E que nele há representação tanto do poder público quanto da iniciativa privada, ligadas diretamente ou indiretamente ao setor.

Há, ainda, o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) instituído pela Lei nº 8.815, de 4 de maio de 2011 (BELÉM, 2011). Objetiva criar condições financeiras e de gerência dos recursos destinados ao atendimento das políticas, programas e ações voltadas para o desenvolvimento e promoção do turismo, formuladas, executadas ou controladas pela BELEMTUR. Todavia, até o momento, não foi constatada a existência de Inventário da Oferta Turística e de Pesquisa de Demanda, essenciais para a formulação de políticas públicas de turismo.

É importante discorrer sobre a participação dos atores relacionados ao turismo na gestão da atividade, incluindo a formulação das políticas públicas para o setor. Alguns representantes da iniciativa privada possuem assento no Conselho Municipal de Turismo. Dentre eles, destaque para os representantes de instituições como o Belém *Convention & Visitors Bureau*, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação Comercial do Pará (ACP).

Há ainda a participação de algumas associações ligadas diretamente ao desenvolvimento da atividade turística, como a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), a Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (ABRAJET), a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH). No COMTUR constam, igualmente, representações de classe como os sindicatos dos Guias de Turismo (SINGETUR), das Empresas de Turismo (SINDETUR) e, também, dos Hotéis e Restaurantes dos municípios de Belém e Ananindeua (SHORES).

No decorrer da pesquisa, constatou-se que em Belém está um dos cursos de turismo mais antigos do Brasil, alocado na Faculdade de Turismo (FACTUR) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Datado de 1975, desde então vem trabalhando no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área e na docência superior. Além da UFPA, há ainda bacharelado em turismo na Faculdade Pan Amazônica (FAPAN). Porém, não foi identificada a participação de nenhuma dessas instituições

na formulação do PTB14.

5 | O PROGRAMA TURISMO BELÉM 14 E O MODELO DE FLUXOS MÚLTIPLOS

Em consonância com o Modelo de Fluxos Múltiplos, o Programa Turismo Belém 14 materializa as alternativas para o incremento do turismo na capital paraense, conforme sintetizado no Quadro 2. Esse documento é denominado programa, porém apresenta estrutura e características de um plano. O PTB14 seria sempre atualizado, de modo a atender as necessidades e demandas da atividade (HAMOY, 2011). Todavia, não foram encontrados indícios de que isso tenha ocorrido efetivamente.

A partir da análise do Programa Turismo Belém 14, identificou-se que alguns fatores que influenciaram os fluxos, porém outros não. Quanto ao fluxo de problemas, a formulação do Programa Turismo Belém 14 baseada em indicadores nacionais de turismo e não municipais. Isso demonstra uma deficiência em termos de informações quantitativas sobre a atividade turística na capital paraense e retrata a utilização de indicadores nacionais para subsidiar uma política municipal. É um procedimento equivocado e que dificilmente, para não dizer em hipótese alguma, reflete a realidade local.

O mesmo foi observado quanto aos programas já existentes, pois o *feedback* é sobre planos e programas nacionais. O que caracteriza o seguimento das orientações e determinações do MTUR, majoritariamente no que tange à regionalização do turismo. Uma vez que, consoante a Brasil (2013), o planejamento e gestão da atividade turística necessita considerar as regiões turística, a exemplo do Polo Belém, onde a capital paraense está inserida.

Em se tratando do fluxo político, o clima político municipal era favorável, pois o Plano de Governo da gestão municipal naquela época tinha como um dos objetivos tornar o turismo uma das principais fontes de receita. E também não houve mudanças no interior do governo, por se tratar de uma reeleição. Todavia, no período de formulação do PTB14 não foram encontradas informações acerca de mobilizações do *trade* turístico que pudessem ser consideradas como organização de forças políticas.

Quanto ao fluxo das políticas públicas, este foi o que se mostrou de maneira mais consistente quanto aos fatores que o influenciaram. Assim sendo, está relatado no corpo do documento a aceitabilidade do *trade* turístico, representado pelo COMTUR, em relação a política de turismo materializada no PTB14. Também havia uma previsão orçamentária destinada para o turismo no PPA 2010-2013 do município (BELÉM, 2009), que se acredita ter servido de parâmetro para a definição da proposição das alternativas.

No que concerne aos participantes ativo visíveis, foi constatada a atuação do prefeito municipal naquela época, Sr. Duciomar Costa, e do então coordenador da BELEMTUR, Sr. Wady Khayat, cujos nomes estão registrados no corpo do PTB14. E estão registrados como participantes invisíveis alguns integrantes do corpo técnico da Coordenadoria, os quais integram, de acordo com o Modelo de Fluxos Múltiplos, o segundo escalão do executivo municipal. Ademais desses participantes, identificou-se outros mais, quais sejam os integrantes do COMTUR, porém não estão apontadas como se deu a atuação e quais as contribuições desse Conselho no processo de formulação do Programa.

Durante a pesquisa, um dos entrevistados informou que de fato houve a participação do COMTUR no processo de formulação do PTB14. Mas que inexistem registros nos arquivos da BELEMTUR sobre isso, pois eles foram ‘eliminados’ durante o período eleitoral. O que implicou em dificuldades para a realização de uma análise mais consistente e aprofundada.

Constatou-se, considerando o Modelo de Fluxos Múltiplos, que de fato houve a convergência entre os três fluxos (Figura 2), mesmo que apenas um deles, o da política pública, seja caracterizado integralmente como estabelece o modelo. Dessa feita, havia um contexto político favorável, algumas alternativas foram apresentadas para solucionar e fomentar uma determinada questão/assunto/problema, que era o turismo. Quando essa convergência aconteceu, o turismo foi elevado a uma posição de destaque na agenda governamental, o que provavelmente aconteceu pela atuação do então coordenador da BELEMTUR, enquanto empreendedor de política pública.

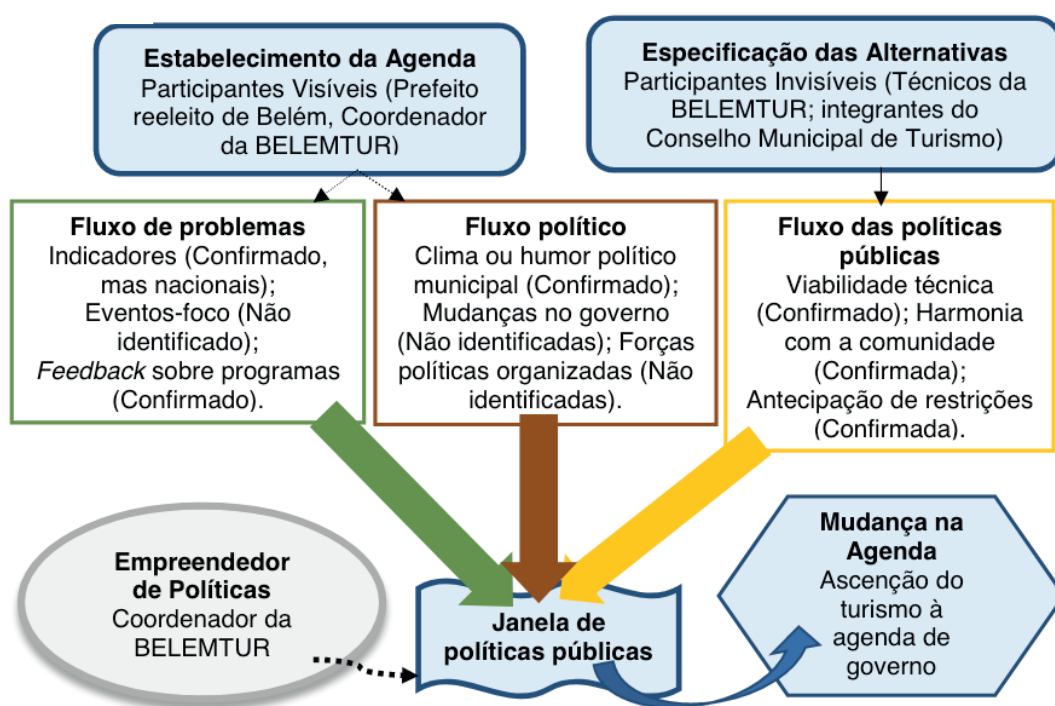


Figura 2 – Formulação do Programa Turismo Belém 14 a partir do Modelo de Fluxos Múltiplos

Fonte: Adaptado a partir de Nascimento (2017) e dados da pesquisa.

Por fim, ressalta-se que, durante a formulação do PTB14 foram adotadas as orientações e determinações do MTUR, as quais influenciaram tanto o fluxo de problemas quanto o de políticas públicas. E que alguns participantes ativos distintos dos preconizados pelo modelo analítico atuaram no processo de formulação de políticas públicas de turismo do município de Belém. Mas essa atuação não se deu de maneira individualizada, mas sim a partir da representatividade deles no Conselho Municipal de Turismo de Belém.

6 | CONCLUSÃO

A pesquisa realizada contribui com a expansão de estudos sobre análise de políticas públicas de turismo em municípios paraenses, e, por conseguinte, na Amazônia e no Brasil. Foi comprovado que a política pública de turismo de Belém está materializada no Programa Turismo Belém 14. E que, por ocasião da formulação desse programa, alguns fatores se comportaram conforme descreve o modelo de base analítica utilizado, porém outros não.

Os participantes ativos visíveis e invisíveis atuaram conforme descritos no Modelo, porém sobre alguns não foi possível identificar a participação ou como ela se deu. Quanto aos visíveis, não foi possível confirmar a participação do presidente do Legislativo e nem registros do comitê de campanha do Executivo. Em relação aos atores invisíveis, não se constatou a participação dos pesquisadores/comunidade acadêmica e do segundo escalão do Legislativo.

Também não se foi possível identificar, de fato, quem assumiu o papel do empreendedor de política pública no período de formulação do PTB14. Porém, acredita-se que tenha sido o gestor da BELEMTUR. Algumas informações não puderam ser identificadas e/ou confirmadas, devido alguns documentos da Coordenadoria terem sido perdidos/eliminados por ocasião do período eleitoral.

O aspecto mais relevante a ser destacado diz respeito ao modo como o turismo é concebido via fluxo de problemas. Ele é admitido como uma questão que atrai atenção do gestor municipal e de seus assessores mais próximos em função de fatores atinentes ao contexto nacional em detrimento dos municipais, que retratariam veridicamente a realidade local. Dados que poderiam ser encontrados no inventário da oferta e na pesquisa de demanda, inexistentes no município. Isso, por certo, implicou na inefetividade, ineficácia e ineficiência das alternativas que foram elencadas no PTB14.

Conclui-se que o estudo ora relatado confirma os resultados encontrados por Nascimento (2014, 2015, 2017) e Nascimento, Simonian e Farias Filho (2016a, 2016b). Que é necessária a continuidade da pesquisa para entender se o que foi

identificado em Belém também ocorre em outros municípios paraenses. E para analisar como são formuladas as políticas públicas neles e se a dinâmica dos fluxos se comporta da mesma maneira que em Belém.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELÉM. Coordenadoria Municipal de Turismo. **Programa Turismo Belém 14**: 14 diretrizes para o desenvolvimento de Belém através do Turismo. Belém: BELEMTUR, 2011. (mimeo)

_____. **Decreto nº 85.717, de 12 de maio de 2016**. Nomeia os membros do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, revoga o Decreto nº 81.101 - PMB, de 01 de março de 2016, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Belém**, Poder Executivo, Belém, 2016. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/19658548/artigo-2-da-lei-n-7931-de-23-de-dezembro-de-1998-do-municipio-de-belem>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

_____. Lei nº 8.815, de 04 de maio de 2011. Institui o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Belém**, Poder Executivo, Belém, 2011. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/87410232/dom-belem-12-05-2011-pg-8?ref=serp>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

_____. Lei nº 7.931 de 23 de dezembro de 1998. Cria o Conselho Municipal de Turismo (CMT) e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Belém**, Poder Executivo, Belém, 1998. Disponível em: <<https://cm-belem.jusbrasil.com.br/legislacao/579629/lei-7931-98#art-2>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

_____. Prefeitura Municipal de Belém. **PPA 2010-2013**. Belém, 2009. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/segep/site/wp-content/uploads/2014/06/1-Lei-do-PPA-2010-a-2013.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Diretrizes**. Brasília: MTUR, 2013.

CHAGAS NETO, F. S.; ALMEIDA, O. T. Características, desafios, e perspectivas do turismo no Plano Plurianual da Prefeitura de Belém nos anos 2014-2017. In: BAHIA, M. C.; FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Planejamento e Gestão pública do Turismo e do Lazer**. Belém: NAEA, 2016.

COELHO, S. D.; MOTA, K. C. N.; VASCONCELOS, F. P. A visão da comunidade na implantação de projetos de desenvolvimento urbano para o turismo e para a qualidade de vida: políticas públicas no bairro Grande Pirambu Fortaleza-CE. **Revista Turismo Visão e Ação**, v. 17, n. 1, p. 210-240, abr. 2015.

GOTTEMS, L. B. D.; PIRES, M. R. G. M.; CALMON, P. C. D. P.; ALVES, E. D. A. O Modelo dos Múltiplos Fluxos de Kingdon na análise de políticas de saúde: aplicabilidades, contribuições e limites. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 511-520, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000200020>. Acesso em: 27 out. 2017.

HAMOY, J. A.. **A visão do poder público sobre a importância do planejamento turístico para o município de Belém-PA**. 2011. 94f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal do Pará, 2009.

JANTSCH, E. Inter and transdisciplinary university: a systems approach to education and innovation. **Policy Sciences**, v. 1, n. 1, p. 403-428, 1970.

KINGDON, J. W. **Agendas, alternatives, and public policies**. 2th. ed. updated. [S.l.]: Longman Classics, 2011.

METTEN, A.; COSTA, L. S.; GADELHA, C. A. G.; MALDONADO, J. A introdução do complexo

econômico industrial da saúde na agenda de desenvolvimento: uma análise a partir do modelo de fluxos múltiplos de Kingdon. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 4, p. 915-936, jul./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v49n4/0034-7612-rap-49-04-00915.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

NASCIMENTO, V. L. Q. Plano Nacional de Turismo 2003-2007: afinal, o que resultou? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS), 6, 2012, Belém. **Anais...** Belém, 2012. v. 1, p. 1-18.

_____. Semelhanças e diferenças das políticas de turismo em estados da Amazônia brasileira. **Revista TURyDES – Turismo y Desarrollo Local**, v. 7, n. 17, p. 1-11, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/rev/curydes/17/politicas-turismo.html>>. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. **Políticas Públicas de turismo na Amazônia brasileira: sua ascensão às agendas do Amazonas e do Pará**. 2015. Tese de doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.

_____. Política pública de turismo de Tracuateua (PA) a partir do modelo de fluxos múltiplos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 10, n. 2, p.357-375, mai./jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6561>>. Acesso em: 27 out. 2017

NASCIMENTO, V. L. Q.; SIMONIAN, L. T. L.. A política de ecoturismo no Polo Belém/Costa Atlântica (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 7, n. 3, p. 618-645, ago./out. 2014. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/download/807/714>>. Acesso em: 27 out. 2017.

NASCIMENTO, V. L. Q.; SIMONIAN, L. T. L.; FARIAS FILHO, M. C. Os participantes da política pública de turismo do Pará a partir do modelo de fluxos múltiplos – 2007- 2011. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 129-151, jan./abr. 2016a. Disponível em: <<https://www.rbtur.org/rbtur/article/view/924>>. Acesso em: 27 out. 2017

_____. Política pública de turismo do Amazonas a partir do Modelo de Fluxos Múltiplos. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-157, abr. 2016b. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18472/vt.16n1.2016.1055>>. Acesso em: 27 out. 2017.

OLIVEIRA, F. G. de. O turismo na agenda das políticas urbanas na contemporaneidade: uma análise sobre os planos estratégicos da cidade do Rio de Janeiro (1996-2012). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 15, n. 3, p. 263- 275, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1217>>. Acesso em: 27 out. 2017.

SANSOLO, D. G. Políticas e planejamento do turismo na Amazônia. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 13, n. 1, p. 105-119, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno>>. Acesso em: 27 out. 2017.

SILVA, A. B.; MORAES, I. H.S. de. O caso da Rede Universitária de Telemedicina: análise da entrada da telessaúde na agenda política brasileira. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 1211-1235, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/19.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

SILVA, J. M. da. Política de turismo e representações da Amazônia: o turismo ecológico e cultural no estado do Amazonas. **Novos Cadernos NAEA, (Suplemento)**, v.16, n. 1, p. 317-329, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1340/1850>>. Acesso em: 27 out, 2017.

SOARES, E. B, S.; EMMENDOERFER, M. L.; MONTEIRO, L. P.; BORGES, A. R. ICMS turístico e Conselhos Municipais de Turismo: um estímulo a participação social em prol do desenvolvimento turístico em destinos indutores de Minas Gerais. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 18, n. 61, p. 303-321. 2012. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/4781/5744>>. Acesso em: 01 set. 2019.

TREVISANI, J. de J. D.; BURLANDY, L.; JAIME, P. C. Fluxos Decisórios na Formulação das Condições de Saúde do Programa Bolsa Família. **Saúde e Sociedade**, 21(2), p. 492-509, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n2/a21v21n2.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à informação 346, 347

Alunos 7, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 61, 85, 119, 121, 125, 126, 127, 190, 192, 198

Análise 2, 4, 13, 15, 21, 25, 26, 32, 39, 44, 45, 65, 66, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 88, 110, 114, 117, 123, 124, 127, 132, 135, 143, 146, 147, 149, 152, 155, 156, 158, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 195, 199, 200, 208, 216, 218, 219, 220, 221, 227, 230, 237, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 251, 252, 255, 256, 262, 269, 270, 285, 298, 314, 315, 323, 324, 326, 331, 335, 359

Análisis Social y Económico 284

Aprendizado baseado em vizinhança 83

Aprendizado de máquina 83, 84, 92, 93

Apropriação da informação 346, 348, 352, 358

Avaliação de desempenho 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 246

Azeredo coutinho 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

B

Barcarena (PA) 196, 197

Belém 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 208

Brasil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 23, 26, 27, 32, 37, 40, 55, 61, 62, 63, 64, 78, 80, 82, 100, 104, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 156, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 182, 183, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 201, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 225, 231, 232, 233, 234, 235, 245, 246, 247, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 277, 278, 282, 298, 300, 307, 311, 317, 318, 338, 345

Brasil-colônia 133, 134, 137, 143

C

Características empreendedoras 28, 29, 34, 36, 39, 247, 251, 253, 254, 255, 256, 257

Casa Ronald McDonald Belém 184, 185

Centro histórico 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Centro histórico de aracaju 146, 152, 156

Cidade i-mobilizada 271

Ciência 3, 10, 41, 45, 46, 52, 54, 73, 80, 83, 135, 147, 148, 165, 170, 176, 195, 224, 235, 251, 260, 261, 262, 265, 278, 309, 318, 331, 346, 350, 353, 358, 359

Comitês de máquinas 83

Comportamento empreendedor 74, 234, 247, 249, 250, 251, 252, 255, 257

Contornamento territorial 271, 272, 273, 276, 279

Crime organizado 314, 316, 317, 318, 323

D

Demanda de pasajeros 284

Desenvolvimento econômico 40, 63, 65, 74, 164, 224, 231, 234, 236, 238, 247, 249, 251, 252, 263, 265, 266

Diagrama de malla 284, 289, 290

Direitos culturais 209, 213, 214, 219

E

Economia criativa 222, 223, 231, 232, 234, 235

Educação ambiental 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 206

Elementos do espaço 146, 148, 158, 160, 162, 168

Empreendedorismo 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 62, 63, 65, 66, 74, 81, 205, 206, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Empreender 28, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 98, 227, 228, 234, 235, 248, 250

Empresas incubadas 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 237, 238, 240, 241, 243, 245

Espaço geográfico 146, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 167

Espaço turístico 146, 147, 158, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Estación intermodal 284

Estética do ruído 325, 326, 327, 329

Estudos econômicos 133, 135, 137, 138

Extensão 9, 54, 55, 56, 58, 61, 88, 111, 142, 186, 190, 194

F

Família do norte 314, 315, 317, 318, 322, 323

Fatores críticos de sucesso 237, 239, 240, 241, 242, 243, 246

Formação de professores 1, 15

G

Gestão pública 171, 173, 182, 183, 192, 199, 203, 205, 206, 314

I

Incubadora 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 257

Indústria criativa 222, 223, 230, 231, 234

Inovação 11, 14, 30, 65, 68, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 94, 95, 98, 103, 117, 119, 126, 149, 154, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 232, 235, 238, 242, 243, 244, 246, 248, 250, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Inteligência 77, 84, 92, 93, 95, 102, 112, 115, 118, 122, 131, 314

Interdisciplinaridade 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 51

J

Jogos digitais 333, 334, 338

L

Lazer 152, 169, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 194, 195, 202, 203, 272

Leitura literária 346, 348

Lo-fi 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331

M

Mediação da informação 346, 350, 351, 352, 353, 354, 356, 358, 359

Mídia 55, 56, 156, 174, 222, 230, 256, 280, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 333, 335, 357

Mídia social 314, 316

Modelo de fluxos múltiplos 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 208

Mototáxi 271, 277, 278, 279, 280, 282

N

Narrativa 153, 282, 333, 334, 335, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

O

Operação lava jato 296, 297, 298, 299, 301, 307, 308, 309, 311, 313

P

Parques tecnológicos 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Penedo 158, 159, 160, 164, 165, 166, 168, 169, 170

Perda 32, 89, 90, 218, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342, 343, 344

Planejamento 6, 13, 21, 29, 31, 35, 43, 44, 51, 71, 74, 76, 77, 100, 119, 120, 150, 160, 163, 165, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 234, 239, 243, 245, 248, 252, 303

Planejamento municipal 196, 203

Política 1, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 26, 129, 134, 135, 136, 141, 145, 146, 153, 158, 160, 164, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 195, 198, 199, 200, 207, 208, 213, 214, 220, 269, 273, 283, 294, 296, 297, 298, 300, 301, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 317, 342, 351, 359

Política pública de turismo 171, 172, 176, 181, 183, 200, 208

Povos indígenas 26, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221

Produção de signos 325, 326, 327, 329, 331

Produção independente 325

R

Rádio 54, 55, 56, 61, 215, 300, 329, 331, 351

Redes sociais 54, 55, 56, 60, 61, 314, 316, 317, 318, 322, 324, 327, 328, 347

Rio grande do sul 237, 238, 239, 241, 247, 257

S

Sacrifício 143, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344

São paulo 14, 27, 40, 61, 80, 81, 82, 104, 105, 116, 137, 144, 145, 156, 157, 167, 169, 170, 182, 183, 194, 195, 207, 208, 212, 216, 220, 235, 236, 246, 256, 257, 259, 261, 267, 270, 283, 300, 301, 313, 323, 324, 331, 333, 344, 345, 358, 359

Semiótica 333, 334, 336, 345, 358

Sistema ferroviário 284

Sistema nacional de inovação 259, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Sistemas tutores inteligentes 83, 85

Suicídio 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 12, 14, 64, 119, 120, 122, 127, 170, 177, 195, 205, 206, 207, 208, 229, 244, 257, 310

T

Texto literário 346, 347, 354, 355, 356, 357

Tratamento oncológico 184, 186, 187, 190, 192, 193, 194

Turismo 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 231

Turismo cultural 146, 148, 155, 156, 165, 167, 168, 169, 190

Turismo de saúde 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195

